

Eleição para conselheiro tutelar pode ter tido fraude

Candidato diz que foto foi trocada em urna e prestou queixa em delegacia

Greycy Andrade
DA EQUIPE JC

Jadilson Simões



CARLOS disse que troca da foto ocorreu também com outro candidato

pelo Conselho, se tivesse feito isso não haveria esse problema. Nós passamos a foto para o Conselho, ele disse que passou para o Tribunal Regional Eleitoral (TRE), já o TRE disse que só emprestou as urnas, mas a eleição ficou por conta do Conselho Municipal, e a presidente do Conselho já chegou a dizer que nós fizemos uma montagem, mas isso não é verdade, eu peguei esse documento na Secretaria Municipal de Assistência Social. Eu e Ademir fomos os únicos prejudicados com isso. Estamos aguardando somente a decisão da Justiça. Quem olha para esse documento sabe que tem algo errado, as fotos colocadas como se fossem nossas estão com o fundo idêntico. E não é só isso, os crachás de fiscais não tinham nenhuma identificação, bem diferente da eleição passada, onde os fiscais eram identificados por fotos”.

Semfas

A assessoria de Comunicação da Secretaria Municipal de Assistência Social reafirma que não houve erro na foto dele, e que todas as fotos estavam corretas. E que todas as urnas foram conferidas uma a uma em todos os Distritos por três pessoas que não constataram nenhuma falha. Além disso, quatro promotores de Justiça acompanharam o processo eleitoral e dois deles validaram os boletins eleitorais ao final da votação.

“O que esse rapaz pegou foi um esboço de um trabalho que estava sendo feito por um funcionário da Secretaria, o que ele pegou não tem nada haver com a urna eleitoral. Mas questiono, já que ele viu que a foto estava errada, por que ele não pediu a impugnação da votação na hora? Por que ele não entrou com uma ação imediatamente na Justiça? Por que dentro do prazo legal, ele não pediu a interdição da votação?”, questionou a assessoria.

Candidatos à eleição do Conselho Tutelar estão denunciando fraude no processo de votação que ocorreu no dia 1º de dezembro. Segundo o candidato a conselheiro do 5º Distrito, Carlos André Santos, no momento da votação, os eleitores digitavam o número dele, mas aparecia a foto de outro homem. “Fui candidato com o número 6004, mas no decorrer da votação, pessoas vieram me falar que estavam votando em mim, mas não aparecia a minha foto, e sim, a de outro homem que eu nem sei quem é. O mesmo aconteceu com outro candidato”, contou.

Carlos André comenta que se sentiu prejudicado por conta dessa eleição. Ele revela que quando teve acesso ao documento geral com os dados da votação, ficou surpreso com a constatação do fato. Ele prestou queixa na Delegacia, e entrou com processo para cancelar o processo eleitoral e suspender a posse dos conselheiros que foram eleitos, e também pediu que o Ministério Público se manifestasse sobre o caso. Ele conta que o mesmo aconteceu com o candidato Ademir Santos Reis, quando as pessoas digitavam o número dele, aparecia a foto de outro rapaz.

“Várias pessoas que queriam votar em mim, digitavam o meu número e aparecia foto de outra pessoa. Como esse comentário espalhou, muitas pessoas desistiram de votar. Foi aí que ainda durante a votação, liguei para o meu advogado, e ele nos orientou que deixasse passar o processo eleitoral e pegasse o boletim geral das votações fornecido pelo Conselho Municipal da Criança e do Adolescente através da

Secretaria Municipal de Assistência Social. Para a minha surpresa, quando eu peguei esse relatório, havia a foto de outro homem. Eu sou negro e colocaram a foto de um rapaz branco, como se ele fosse eu. Outro caso parecido é do meu colega Ademir Santos Reis, que ele é negro alto e colocaram a foto de um homem branco e de cabelo liso”, lamentou.

Carlos André destaca ainda que ele era o favorito para essa eleição. Diz ainda que as sessões 914, 915 e 916 são sessões que estão zeradas, sendo

que eles conhecem pessoas que votaram nessas sessões, no entanto, parece que os votos não foram computados. “Mesmo que eles votassem em branco ou nulo, deveria ter computado a quantidade de pessoas que votaram, mas não está”.

Sobre como essas fotos foram trocadas, Carlos André argumenta que deve ter havido falhas no processo. “Quando uma pessoa se candidata a vereador, por exemplo, o candidato é chamado para fazer a contraprova, para ver se realmente a foto é dele, e isso não foi feito

